



Instituto Federal de Brasília

Campus Samambaia

Curso Licenciatura em Educação Profissional e Técnica

DANIELLE ALVES SANTOS DE ALMEIDA

**HUMANIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS
NO DEBATE SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL NA EPT**

Brasília – DF

2022

DANIELLE ALVES SANTOS DE ALMEIDA

**HUMANIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS
NO DEBATE SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL NA EPT**

Monografia apresentada ao Curso Licenciatura em Educação Profissional e Técnica do *Campus Samambaia* do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Professora.

Orientadora: Dra. Luiza Mader Paladino

Brasília – DF

2022

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO CAMPUS
SAMAMBAIA DO IFB**

Bibliotecária: Gracielle Ribeiro – CRB 1/2128

A447

Almeida, Danielle Alves Santos de
Humanização na educação : possibilidades e desafios no
debate sobre educação sexual na EPT / Danielle Alves Santos de Almeida --
Brasília, 2022.

34 f. : il.

Monografia (Licenciatura em Educação Profissional e
Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Brasília, 2022.

Orientadora: Luiza Mader Paladino

1. Evasão escolar. 2. Educação sexual. 3. Educação como
humanização. I. Paladino, Luiza Mader. II. Título.

CDU 377:613.88

DANIELLE ALVES SANTOS DE ALMEIDA

**HUMANIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS
NO DEBATE SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL NA EPT**

Monografia apresentada ao Curso Licenciatura em Educação Profissional e Técnica do *Campus Samambaia* do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Professora.

Orientadora: Dra. Luiza Mader Paladino

Aprovado em: 29 de julho de 2022

BANCA EXAMINADORA

Dra. Luiza Mader Paladino – Orientador(a)

Ma. Priscila Pereira Mendes Nascimento – Orientador(a)

Ma. Mônica Luciana da Silva Pereira – Orientador(a)

Dedico este trabalho aos educandos que passaram pela minha trajetória como educadora e aos que ainda vão passar pelo meu caminho.

São eles o combustível para que eu busque melhorar meu desenvolvimento pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me guiado em meus caminhos profissionais que me trouxeram até a educação e, por consequência, a este curso, por ter me dado inspiração e força para não desistir até aqui. Em segundo, à minha família que sempre me apoiou em cada etapa e também aos meus educadores e todos os responsáveis na gestão pedagógica do IFB, a escola que eu tanto admiro. O curso foi um dos instrumentos de capacitação para os meus próximos passos na área da educação.

“Educar não é cortar as asas e sim orientar o voo.”
(Aristóteles)

RESUMO

É sabido dos inúmeros obstáculos que perpassam a educação brasileira no sentido de ampliar a universalização e viabilizar o acesso ao ensino de modo igual para todos. Porém, para que este objetivo seja alcançado, é necessário um trabalho em conjunto entre Estado, escola e família. Este trabalho tem como propósito refletir sobre a importância da humanização na educação, por meio do método de revisão de literatura sobre esse assunto. Busca-se, também, avaliar o papel do educador na inserção do educando no mundo do trabalho e entender como este processo de humanização na educação pode frear a evasão escolar, ao propiciar um ambiente acolhedor e aberto ao diálogo mútuo. O recorte de pesquisa está voltado para os cursos da EPT. Os resultados obtidos apontam que uma escola inclusiva, com projetos acessíveis e com educadores que prezam pela humanização, terá mais alcance nas carreiras profissionais dos seus alunos, sendo que o tempo escolar do aluno será ainda mais proveitoso para seu sucesso pessoal e profissional.

Palavras-chave: Humanização na EPT; Evasão Escolar; Aulas Inovadoras; Educação.

ABSTRACT

It is known about the numerous obstacles that permeate Brazilian education in the sense of expanding universalization and enabling equal access to education for all. However, for this objective to be achieved, it is necessary to work together between the State, school and family. This work aims to reflect on the importance of humanization in education, through the method of literature review on this subject. It is also sought to evaluate the role of the educator in the insertion of the student in the world of work and to understand how this process of humanization in education can stop school dropout, by providing a welcoming environment and open to mutual dialogue. The research clipping is focused on EPT courses. The results obtained indicate that an inclusive school, with accessible projects and with educators who value humanization, will have more reach in the professional careers of its students, and the student's school time will be even more fruitful for their personal and professional success.

Keywords: Humanization in EPT; School Dropout; Innovative Classes; Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO11
2. OBJETIVOS15
 - 2.1 OBJETIVO GERAL15
 - 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS15
3. METODOLOGIA16
 - 3.1 MARCO TEÓRICO16
 - 3.2 RESULTADOS16
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS29
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS31

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da humanização escolar no processo formativo do curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília. Levando em consideração este recorte de pesquisa, busca-se compreender como a humanização escolar norteia os principais eixos estruturantes do Plano Pedagógico de Curso da Licenciatura em EPT, fornecendo subsídios teóricos e práticos (estágio supervisionado) aos estudantes acerca da centralidade de projetos escolares integrais que abarquem toda a área pedagógica. O recorte que caracteriza esta pesquisa está focado na reflexão do processo formativo de educadores da educação profissional e tecnológica (EPT) no âmbito do Instituto Federal de Brasília.

Atendendo ao estabelecido na Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFB oferta o curso de Licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, objetivando à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional. Sendo assim, os Institutos Federais caracterizam-se pela ousadia e inovação, que são um dos elementos necessários para embasar uma escola contemporânea do futuro e comprometida com uma sociedade democrática e socialmente justa (PACHECO, 2010).

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional de 2017 do IFB, busca-se nortear as medidas de democratização e de acesso aos cursos que o IFB oferece de maneira a possibilitar novas formas de inserção dos cidadãos no mundo do trabalho e nas novas formas de organização produtiva e de visão democrática da construção da educação pública em nosso país.

“Em seu planejamento anual, os cursos de licenciatura do IFB têm como foco contemplar a organização de atividades complementares que envolvam as dimensões da formação docente. No entanto, os discentes poderão participar de atividades complementares no decorrer do seu curso, externas ao IFB, podendo concorrer aos recursos da assistência estudantil no programa de apoio ao desenvolvimento técnico-científico.” (PPI - IFB, 2017)

Os cursos ofertados pelo IFB tendem a seguir uma linha de inclusão, assim como projetado por Eliezer Pacheco¹, em como iria funcionar essa oferta de educação para a sociedade. Sob esse ângulo, faz parte deste trabalho avaliar os desdobramentos desse processo formativo, tendo como eixo de concentração a EPT.

Sefundo Paulo Freire os seres humanos não são seres que apenas existem no mundo mas que estão em plena relação com este mundo, e dessa forma são capazes de tomarem consciência de si e do mundo (FREIRE, 1982, p. 65). Logo, a escola torna-se um local de acolhimento e de oportunidades como uma ponte entre o presente e o futuro de seus educandos, e para isso toda a comunidade escolar deve estar preparada para não segregá-los de nenhuma forma, nem em relação ao gênero, raça, idade ou o que quer que seja.

O significado da educação humanizada é muito amplo, está inteiramente ligado à valorização das relações humanas, das emoções e das particularidades de cada aluno. Dessa forma, a aprendizagem não estará focada exclusivamente no bom desempenho acadêmico da turma, porém, irá promover um acolhimento daquele estudante, de forma que ele se sinta mais seguro e mais confortável para aprender e demonstrar seus processos de aprendizagens durante o curso.

De acordo com uma pesquisa encomendada pela ONG Católicas pelo Direito de Decidir ao IBOPE², 68% da população brasileira concorda que se discuta igualdade entre homens e mulheres na escola, se somados aos que concordam parcialmente, este número cresce para 84% do total. Um movimento que já iniciou-se há um tempo e que deve de maneira responsável e objetiva continuar de forma positiva aplicada ao processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em 2017 em seu § 90:

“Conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e ao adolescente serão incluídos, como temas transversais, nos currículos escolares de que trata o caput deste artigo, tendo como diretrizes a Lei nº8.069, de 13 de julho de 1990 (e do Adolescente), observada a produção e distribuição de material didático adequado.”

1 Eliezer Pacheco foi titular da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação da Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social do Ministério de Ciência e Tecnologia e Inclusão Social (MCTI). Representa muito para as redes do Instituto Federal de Brasília, pois, foi um dos fundadores dos textos norteadores e das diretrizes dos Campi.

2 Disponível no link: <https://deolhonosplanos.org.br/bncc-aprovada-genero-orientacao-sexual/#:~:text=Segundo%20pesquisa%20encomendada%20pela%20ONG,cresce%20para%2084%25%20do%20total.>

Desse modo, a escola passa a não ser somente um ambiente onde se prepara o aluno para o mundo do trabalho ou para ser receptor de conteúdos, mas também local em que leva em consideração seus sentimentos, histórias, dificuldades pedagógicas, sonhos, entre outros.

De acordo com o artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em se tratando dos direitos à saúde e à vida:

“É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.”

O que leva-se a refletir que a escola jamais deve ser um local de agredir, privar, ferir, punir moralmente ou fisicamente aspectos relativos também à sexualidade humana. Repensar a humanização escolar deve ser um processo que abranja várias áreas, como Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas, etc. Sempre que ocorre, a humanização cria condições melhores e mais humanas para estudantes, trabalhadores de uma empresa ou utilizadores de um serviço ou sistema. Ou seja, reforça que um indivíduo não está ali sendo tratado como uma ferramenta que será moldada e lançada no mundo de trabalho, como uma peça de uma máquina ou apenas mais um que vai viver para trabalhar e sustentar sua família, ou melhor, sobreviver, sem perspectivas de ser alguém que possa se empoderar de sua jornada de vida e contribuir para a construção de uma sociedade melhor.

Nas análises de Duarte (2013a; 2013b) o indivíduo, portanto, se forma no processo dialético entre apropriação das produções culturais e objetivação das riquezas daí resultante, logo, os estudos sobre educação, voltam-se para um processo que constitui uma dinâmica fundamental na formação do gênero humano e dos indivíduos, neste cenário a educação escolar, por meio de correntes pedagógicas imediatistas e pragmáticas, vincula-se a aprendizagem ao utilitarismo. Nessa visão, vem incorporando os processos de alienação reprodutores das desigualdades sociais na sociedade capitalista. Duarte afirma que, muitas vezes, o professor e o estudante não conseguem perceber as situações em que precisam transcender o pragmatismo numa relação dialética imediato/mediato. Assim, esse

autor reafirma o pensamento marxista de que o processo de alienação ocorre pela dissociação entre significado e sentido das ações humanas, bem como pela imposição de limites para a maioria das pessoas no processo de apropriação dos bens materiais e não materiais existentes na sociedade.

OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Refletir sobre a importância da humanização escolar no processo formativo de estudantes no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Pensar sobre a importância do educador na vida do educando no que diz respeito às suas emoções e história, servindo como forma de manutenção do estudante no espaço escolar;
- ✓ Promover possibilidades de tratar sobre os temas múltiplos e inclusivos como: a diversidade de gênero, o estudo de gênero, raça, classe social, entender os direitos humanos, a educação sexual, de forma a envolver pais, alunos e educadores, aplicadas ao ambiente escolar;
- ✓ Avaliar os motivos pelos quais o educador está na profissão e enaltecer a sua relevância para além dos seus conteúdos na vida dos seus educandos;
- ✓ Debater sobre o impacto que a humanização escolar pode trazer, sendo uma das ferramentas para diminuir a evasão escolar ou a desistência no curso.

METODOLOGIA

O trabalho proposto parte do procedimento de revisão da literatura que é um eixo metodológico que visa buscar e analisar a descrição de um determinado conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. Como uma primeira etapa de um mapeamento, fizemos um levantamento bibliográfico, que procurou rastrear todas as referências encontradas sobre um determinado tema (CERVO; BERVIAN, 2002). Essas referências podem ser sobre um tema e abranger diversos formatos, tais como: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações e outros tipos.

Levando em consideração as etapas que envolvem a revisão de literatura, neste trabalho, a indicação bibliográfica terá como ponto de partida a humanização na educação, que é basicamente um conjunto de valores, técnicas, comportamentos e ações aplicadas de uma pessoa para a outra, de acordo com a sua posição pessoal e/ou profissional. Elas são construídas dentro de seus princípios e visam promover uma qualidade nas relações entre essas pessoas demonstradas de forma positiva.

3.1 MARCO TEÓRICO

Pensar em humanização envolve também direitos humanos, no âmbito de se preocupar com o bem-estar do outro e com sua segurança, seja emocional e/ou física, sendo um dever de todos: da família e da escola. Um dos objetivos deste trabalho é refletir sobre os impactos positivos da humanização no espaço escolar, com foco na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

De acordo com o autor Lepargneur (2003), humanizar é saber promover o bem comum acima da suscetibilidade individual ou das convivências de um pequeno grupo. De acordo com o dicionário de significados a humanização³ abarca uma relação na qual ocorre uma ação ou efeito de humanizar, de tornar humano ou mais humano, tornar benévolo, tornar afável.

³ Pesquisa realizada no dicionário de significados. Disponível no site: <https://www.significados.com.br/humanizacao/>

Segundo o Projeto Político Pedagógico do IFB (PPP, 2019-2022) o Campus passa a ser um espaço de aprendizagem de múltiplas identidades, compreensões, ações, possibilidades e desafios. Sendo uma linha de partida para identificação da humanização no ambiente escolar, a preocupação com os alunos e com o corpo docente abarca o objetivo da proposta da EPT, o que será relatado nesse recorte de pesquisa.

Neste sentido os cursos da EPT estão ligados na educação elementar, observa-se que anos atrás esses cursos não eram oportunizados para as classes menos favorecidas, uma vez que nem mesmo o ensino básico estava a altura, dessa forma o trabalho para alcançar a qualidade desses cursos ofertados foram tomando seu formato humanizado, com responsabilidade social, buscando o fortalecimento e a intensificação dos vínculos com as comunidades ao redor do campus e as que com ele se relacionam.

O processo de humanização deve observar também que a evolução do homem depende da humanização, estando em constante busca de aperfeiçoar as suas aptidões através da interação com o seu meio envolvente, trazendo em suas jornadas e trajetórias, criações e crenças que muitas vezes os educadores não estão preparados para ouvir, neste sentido a educação deve compreender e emitir uma opinião construtiva para o processo de inclusão no ambiente escolar. Para cumprir essa tarefa, é necessário utilizar recursos e instrumentos como forma de auxílio.

A comunicação, por exemplo, é uma das ferramentas de grande importância na humanização e na empatia que auxilia no entendimento de manutenção do estudante no ambiente escolar. Ademais, o estudo da diversidade, que faz parte do discurso dos direitos humanos, busca trazer à tona assuntos relacionados aos direitos reprodutivos. “São constituídos por princípios e normas de direitos humanos que garantem o exercício individual, livre e responsável, da sexualidade e reprodução humana”. (UNFPA, 2009)

Neste sentido, o papel do educador é de muita relevância para auxiliar os alunos a entenderem melhor sobre os desafios que serão enfrentados em seu caminho profissional e acadêmico, além disso, quando este aluno é surpreendido com questões pessoais e de relacionamento, o educador poderá auxiliá-lo no sentido de entender que essas questões, caso não resolvida, podem influenciar em seu aprendizado, uma vez que questões interpessoais vêm antes de questões

acadêmicas. Sendo assim, um aluno orientado e com um espaço seguro de fala para tratar sobre suas queixas terá maiores chances de focar em seus estudos e se sentir mais seguro na tomada de decisão.

O processo de humanização implica a evolução do Homem, pois ele tenta aperfeiçoar as suas aptidões através da interação com o seu meio envolvente. Para cumprir essa tarefa, os indivíduos utilizam recursos e instrumentos como forma de auxílio. A comunicação é uma das ferramentas de grande importância na humanização. (Dicionário de Significados)

Logo, além das questões acadêmicas é importante que seja levada em consideração as questões humanizadoras, como por exemplo os alunos que ainda possuem suas dúvidas profissionais, uma vez que este aluno, ao ingressar na EPT traz consigo a escassez de ideias profissionais, por vezes ainda nem decidiu qual carreira profissional seguirá, logo, o educador deverá ter ferramentas para norteá-lo, essas respostas surgem em momentos únicos como um trabalho de pesquisa, uma apresentação com temas multidisciplinares, usando sempre de sua criatividade fazendo os processos simbólicos e emocionais se manifestam em termos de novidades.

Dentre outros motivos o autor György Lukács (1968, pág. 178), considerava cada humano como ser responsável pela dinâmica social, ou seja, cada um é por ela influenciado e incentivado a atuar e agir conforme seus preceitos e dirigências, cabendo então a cada um se empenhar na superação do que gera a miséria ou a marginalização provocada pelas fronteiras e pelo próprio contexto civilizatório competitivo, que ainda sustentam as diferenças de classe. O posicionamento do educador quando essas questões sociais vêm à tona é muito relevante na autoestima do seu aluno, uma vez que a educação deve ser a representação do fim dessas distinções, sejam elas de classe, raça ou gênero.

A educação ofertada nos cursos da EPT, revela-se como proposta capaz de ampliar a dimensão de humanização das ações e interações humanas por meio de debates e tomadas de posição que colocam a vida frente às possibilidades de gestão, fazendo um contraponto à sociedade dividida em classes e ao modo de produção capitalista, marcando a construção de uma nova forma de educar. Esse processo também se constitui na diferenciação da educação entendida como ensino e de treinamento. Ambas ocorrem vinculadas ou não à escolarização.

Nesse sentido, com base em Paulo Freire (1987), o autor demonstra uma evidência prioritariamente na educação confrontando-a com a dinâmica institucionalizada, por ele nomeada, como educação bancária, a qual aliena e naturaliza o que desafia a vida e que promove a desumanização, caracterizadas como relações de opressão. Logo, os profissionais que trabalham com uma metodologia de educação humanizada, serão capazes de compreender de maneira mais ampla cada um dos indivíduos que estão em sua sala de aula, com proporções maiores e terão maiores ferramentas para reconhecer que todas as pessoas, sem considerar a idade, levam consigo seus próprios sonhos, medos e frustrações.

Um dos aspectos na humanização é a conversa aberta sobre diferenças de gênero e sobre a sexualidade. Esse tema, por exemplo, historicamente foi reduzido à pauta reprodutiva, porém, como é sabido, vai muito além, interferindo diretamente na autoestima e autoconfiança dos indivíduos em suas escolhas presentes e futuras. Em alguns locais, o tema tem sido relacionado exclusivamente à prevenção de situações indesejadas, como doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), gravidez na adolescência e experiências sexuais traumáticas.

Segundo Freire esse processo contínuo de humanização será discutida, inicialmente, a questão da vocação ontológica dos seres humanos: serem mais. Dessa forma essa vocação é o próprio processo de humanização dos seres humanos por outro lado existe também a distorção dessa vocação, sendo esta, a desumanização que está sim presente na história dos seres humanos e deve ser banida do processo educativo.

Observa-se que a maioria das escolas não se deu conta que são instituições repressoras, conforme nos indica o filósofo francês Michel Foucault quando diz que esta “[...] é uma maneira política de manter ou modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e poderes que eles trazem consigo.” (FOUCAULT, 2002b, p.44). Nesse sentido, repensar a sexualidade humana é exercício discursivo necessário, em especial, no curso de Licenciatura, ocasião na qual os educandos serão instrumentos de mudança ao final do curso, podendo levar o que aprendeu para outras pessoas, por meio de ações pedagógicas. Logo, é importante que estes saiam do curso sabendo que o tema sexualidade é essencial no campo da educação, pois este tema está relacionado também às lembranças, emoções e

sentimentos que são provocados em cada ambiente e com cada pessoa que nos relacionamos.

Ao falar de suas lembranças da vida escolar, Guacira Lopes Louro, reflete que:

[...] as marcas permanentes que atribuímos às escolas não se referem aos conteúdos programáticos que elas possam nos ter apresentado, mas sim se referem a situações do dia-a-dia, experiências comuns, com professoras e professores. As marcas que nos fazem lembrar, ainda hoje, dessas instituições têm a ver com as formas como construímos nossas identidades sociais, especialmente nossa identidade de gênero e sexual (LOURO, 1999, p. 18-19)

Atualmente, a internet tem sido uma ferramenta de educação, porém, com grande deficiência e altamente perigosa, uma vez que é um espaço ilimitado, sem fronteiras ou barreiras culturais. O aluno que obtém autoconhecimento em relação ao seu desenvolvimento e a sexualidade de forma restrita, por vezes sem respeito e cuidado necessários, pode ser altamente prejudicado ao se expor a situações hostis. Daí a importância desse debate ser conduzida por um educador que tenha essa perspectiva e que esteja à disposição para um bate papo sobre as questões que são levantadas, embora muitos não estejam preparados para isso, o que permite que os alunos sejam educados por modelos deturpados. Segundo Sandra Mitre:

“A aprendizagem que envolve a auto iniciativa, alcançando as dimensões afetivas e intelectuais, torna-se mais duradoura e sólida. Nessa perspectiva, a produção de novos saberes exige a convicção de que a mudança é possível, o exercício da curiosidade, da intuição, da emoção e da responsabilização, além da capacidade crítica de observar e perseguir o objeto, para confrontar, questionar, conhecer, atuar e reconhecê-lo. Sendo um processo reconstrutivo, que permita o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos e objetos, desencadeando ressignificações/reconstruções e contribuindo para a sua utilização em diferentes situações.” (MITRE, 2007, p. 2136)

Sabemos que não há um estudante igual ao outro. Do mesmo modo, as habilidades individuais são distintas, o que significa que cada indivíduo avança em seu próprio ritmo, ampliando a responsabilidade do educador em estar preparado para sentir e se sensibilizar com temas que podem surgir no decorrer de suas aulas e que não podem simplesmente passar despercebido. À primeira vista, ter como missão lidar com tantas individualidades pode parecer desafio amedrontador, por outro lado, torna-se relevante para qualquer professor que esses desafios apresentados sejam uma oportunidade de promover a troca de experiências.

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE)⁴ desenvolvida ano de 2019 entrevistou estudantes do 7º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, relatando que cerca de 14,6% dos escolares de 13 a 17 anos, alguma vez na vida e contra a sua vontade, foram tocados, manipulados, beijados ou passaram por situações de exposição de partes do corpo. No caso das meninas, o percentual (20,1%) é mais que o dobro do observado para os meninos (9,0%). Além disso, 6,3% dos escolares informaram que foram obrigados a manter relação sexual contra a vontade alguma vez na vida, sendo 3,6% dos meninos e 8,8% das meninas.

Em 1997, o MEC oficializou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que, consoantes com a LDB nº 9.394/96, consideram que a orientação sexual é um tema social e urgente, que precisa ser contemplado no currículo do ensino fundamental". O termo orientação sexual, por exemplo, costuma se empregado de modo inadequado nas escolas, sendo esta uma terminologia adequada para referir-se à direção do desejo sexual do indivíduo, que pode ser homossexual, heterossexual ou bissexual. A humanização na educação serve também como base para alcançar esses temas e entender que eles existem e que devem ser discutidos em sala de aula em momentos oportunos e com extrema responsabilidade.

Para aprofundar-se no processo de entendimento, faz-se necessário trazer a tona a contribuição de duas correntes da maior importância para se compreender as complexidades da economia, da sociedade e também da psiquê humana, como o marxismo⁵ e o freudismo. Ambas estão intimamente ligadas às profundas transformações ocorridas no decorrer dos séculos XIX e XX, em relação ao objetivo de repensar o ser humano de uma maneira mais individual. Em compasso com as ideias de Sigmund Freud (2006, pág. 309), a sexualidade nos acompanha desde o nascimento até a morte, porém, questões relacionadas à sexualidade ainda hoje nos surpreendem, embaraçam e envergonham. Assim, a expressão da sexualidade é reprimida e negada, acabando por prejudicar o desenvolvimento da criança/adolescente. Trazendo essa reflexão para o campo escolar, podemos presumir que aluno poderá ter mais responsabilidade porque adquiriu conhecimento

4 Disponível no link: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31575-pense-2019-uma-em-cada-cinco-escolares-sofreu-violencia-sexual#:~:text=Cerca%2014%2C6%25%20dos%20escolares,meninos%20\(9%2C0%25\)](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31575-pense-2019-uma-em-cada-cinco-escolares-sofreu-violencia-sexual#:~:text=Cerca%2014%2C6%25%20dos%20escolares,meninos%20(9%2C0%25).).

5 Marxismo é o conjunto de concepções elaboradas por Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895) que, baseadas na economia política inglesa do início do XIX, na filosofia idealista alemã (esp. Hegel) e na tradição do pensamento socialista inglês e francês (esp. o chamado *socialismo utópico*), influenciaram profundamente a filosofia e as ciências humanas da Modernidade, além de servir de doutrina ideológica para os países socialistas.

para si e para com o outro, com isso transmitirá essa responsabilidade em seu ambiente profissional, demonstrando empatia, respeito à diversidade e além de tudo profissionalismo. Segundo a Organização Mundial de Saúde,

A sexualidade forma parte integral da personalidade de cada um. É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado dos outros aspectos da vida. Sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita à presença ou não do orgasmo. Sexualidade é muito mais do que isso, é a energia que motiva a encontrar o amor, o contato e a intimidade e se expressa na forma de sentir, na forma de as pessoas tocarem e serem tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e tanto a saúde física como a mental. Se a saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada como um direito humano básico (OMS, 1975, apud EGYPTO, 2003, p. 15 e 16).

Por sua vez Paulo Freire aponta que a educação é definida como um “processo constante de criação do conhecimento e de busca da transformação-reinvenção da realidade pela ação-reflexão humana” (FREIRE, 2003, p. 40) Segundo Freire, há duas formas de educação: a dominadora e a libertadora. Uma vez que a educação com a temática libertadora traz consigo a missão de fazer com que o aluno seja participante desse processo evolutivo do conhecimento, com metodologias ativas que abranjam o envolvimento de cada indivíduo, ele deixa de ser apenas um ouvinte passivo para tornar-se agente de transformação. Um processo formativo que preze pela humanização é o mesmo que abarca o sentido libertador na educação.

O direito de autonomia e sigilo, muitas vezes não é respeitado, quando há manifestações atentatórias ao direito de liberdade e segurança dos jovens e adolescentes no ambiente escolar, o educador deve sempre incentivar que os seus educandos sejam protagonistas de sua vida, sendo um local de acolhimento e segurança e jamais um local de palcos de constrangimentos e até mesmo proibições em participação de eventos escolares, como por exemplo, por sua orientação sexual, aparência, cor ou classe social. Assim como atitudes do educador podem aproximar seus alunos da escola, existem atitudes que podem afastá-lo da escola. O objetivo neste caso é tornar o ambiente escolar um universo de possibilidades de aprendizado e jamais congelar esse processo ou reprimir as formas de chegar ao mesmo conceito.

Neste sentido aprender é experimentar incessantemente, é fugir ao controle da representação. É também, nesse mesmo sentido, impedir que a aprendizagem forme hábitos cristalizados. Aprender é, antes de tudo, ser

capaz de problematizar, ser sensível às variações materiais que têm lugar em nossa cognição presente. (KASTRUP *apud* CELESTE, 2006, p. 228)

Para uma aprendizagem menos cristalizada, é papel da escola instruir e orientar seus alunos com base em diálogos, discussões e limites de comportamentos sociais, sendo este fundamental para encaminhar a saúde e o bom cuidado com a sexualidade, com o empoderamento pessoal, com sua segurança profissional, autonomia, relações sociais, dentre outras. A escola é a instituição que contará várias histórias de forma reflexiva que podem favorecer a mudança social, para o ser humano, para o ser cidadão e para uma pessoa com autonomia.

3.2 RESULTADOS

Neste sentido a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no âmbito do Instituto Federal de Brasília, em seu aspecto pedagógico tende a demarcar estratégias para que esse ensino não seja engessado, como citado no seu Projeto Pedagógico Institucional (2017, p.52):

- 5) Visão integral do ensino e dos planos/projetos pedagógicos dos cursos:
 - 5.1 - articulação entre o ensino, a extensão e a pesquisa;
 - 5.2 - unicidade da relação teoria-prática;
 - 5.2 - interdisciplinaridade do conhecimento.
 - 5.3 - flexibilidade curricular;
 - 5.4 - contextualização do itinerário formativo proposto;
 - 5.5 - acessibilidade pedagógica;

Com esse objetivo as atividades pedagógicas oferecidas fazem parte de um grande avanço para a educação em Brasília, pois, em sua raiz a EPT busca essa humanização para seus educandos, quando traz propostas para além da sala de aula, além, de incentivar que seus educadores produzam em seus planos de aula, ações multidisciplinares marcadas pela inovação e educação construtivista, nesse sentido o aluno participa de todo o processo. O que busca-se nesse processo é ofertar a compreensão do conteúdo proposto, ou seja, compreender vem do latim, *compreendere*, que quer dizer: colocar junto todos os elementos de explicação, neste sentido não é ter somente um elemento de explicação, mas diversos.

Outro aspecto que abarca a necessidade de humanidade no ambiente escolar é a valorização do outro no sentido de sua autoimagem, segundo Letícia Lanz

(2014, pág. 187), falando sobre aparência, ela afirma a discriminação de um indivíduo para o outro quanto o rotula para entender suas diferenças, porém, é importante repensar que “todo mundo nasce gente e o resto é rótulo.” O que acontece no ambiente escolar é justamente este julgamento, afinal, a roupa, o cabelo, a voz, o gênero, a raça, até mesmo a capa do caderno que certo aluno escolheu, as apresentações dos trabalhos e até seus posicionamentos, serão uma ferramenta para rotulá-lo. Para evitar a reprodução de opressões e preconceitos, é fundamental que o educador esteja preparado para intervir também na desconstrução desse círculo vicioso que muitos alunos vivem, não permitindo que o intelecto do seu aluno seja limitado ao rótulo.

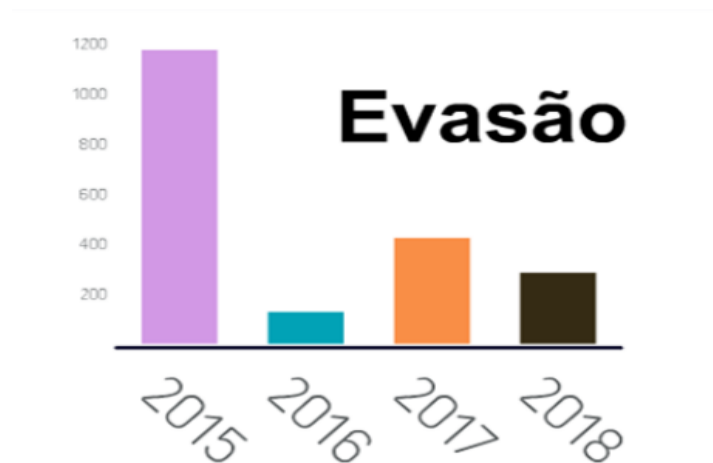
“Ademais, quem, em sã consciência, pode afirmar que é politicamente isento ou axiologicamente neutro em relação a qualquer aspecto da sociedade em que vive? Que ser humano, no fragmentado mundo de hoje, pode reconhecer-se totalmente racional, logicamente coerente e mentalmente estável, além de plenamente capaz de discernir, de modo inequívoco, entre engajamento e distanciamento crítico?” (LANZ, 2014, pág. 15)

Ao pensar na reflexão acima, é possível presumir que o aluno vai para o ambiente escolar com o objetivo de encontrar uma formação para ingressar no mundo do trabalho e alcançar metas profissionais, porém, ele chega na escola com várias questões que foram geradas ao longo do tempo sobre sua imagem, sobre o que os outros esperavam dele, sobre o que a sociedade espera dele. Ali, naquele momento da sua qualificação, ele entende que o diploma estará com o seu nome e será ele quem irá exercer o que será sua a “profissão”. Será que antes do início dessa jornada acadêmica este aluno teve a possibilidade de pensar se seria realmente aquele curso que ele se identificava?

Essa pergunta é crucial para contribuir com a permanência dos alunos na escola, podendo diminuir a evasão escolar. Segundo Marcelo Côrtes Neri (2009, pág. 10) em suas pesquisas sobre a evasão escolar, indica que as bases longitudinais relacionadas aos motivos da evasão escolar possibilitam o acompanhamento do mesmo aluno ao longo do tempo, buscando estratégias que permitam estudar os determinantes objetivos da decisão de abandono escolar, assim como monitorar a atratividade da escola e pensar em projetos que auxiliem na diminuição desses motivos e fortaleçam no aluno que a escola é um lugar seguro e

de grandes possibilidades para o seu futuro, um local que não irá julgá-lo, mas sim que o ajudará a entender suas questões e valorizar seu ritmo de aprendizagem.

Tabela 01: Evasão escolar no IFB.



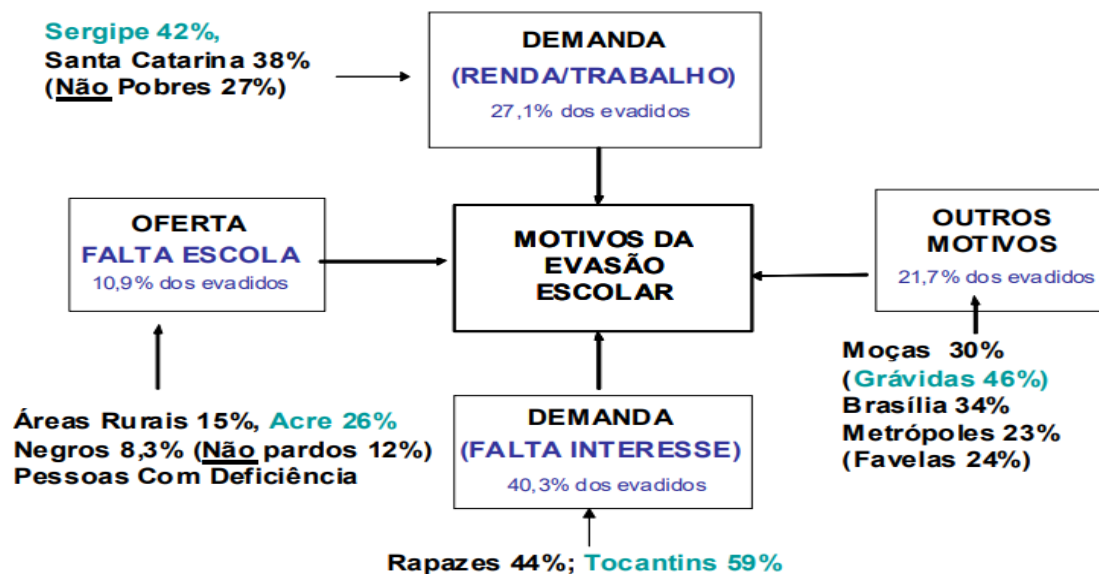
Fonte: Coordenação de Relações Institucionais - Campus Brasília

Um levantamento realizado no PPP (2019-2022) demonstra em forma de gráfico o esquema de evasão dos cursos da EPT. Em seu início, por volta de 2015, nota-se que as taxas de educandos que deixavam o curso eram superiores, conforme consta na tabela 01, porém no decorrer dos anos, a conscientização dos alunos sobre a importância do curso foi crescendo e notoriamente diminuindo essas desistências, além de alcançar um número maior de estudantes.

É de suma importância que a população seja informada sobre o quanto a educação abre portas, auxilia na construção profissional e no desenvolvimento pessoal do ser humano, municiando os gestores, educadores e pais sobre a oportunidade de aumentar a atratividade da escola. A evasão escolar ocorre quando por algum motivo o aluno deixa de frequentar o ambiente escolar. No Brasil, o abandono e a evasão escolar são relevantes problemas enfrentados por gestores, educadores e pela sociedade. Uma vez que os investimentos de mão de obra e estrutura se baseiam na quantidade de alunos que a instituição terá de forma ativa, porém, no meio do caminho acontecem as desistências e aquele investimento acaba se tornando despesas sem uso certo.

Segundo Auriglietti (2014, pág. 14), as pessoas que por um motivo abandonam ou evadem-se da escola, podem tornar-se cidadãos com má formação educacional, apresentando dificuldades em assumir questões fundamentais de uma vida social e profissional ou no que se refere à cidadania.

Tabela 02: Motivos da evasão e grupos vulneráveis⁶



Fonte: Pesquisa todos pela educação, FGV/IBRE/CPS / 2009

Conforme pesquisa realizada sobre fatores que contribuem para a evasão, vide tabela 02, os motivos da evasão escolar podem ser por condições financeiras não favoráveis, falta de escolas perto de suas residências, falta de interesse, gravidez para as meninas, dentre outros. Neste sentido o educador da EPT deve ter sempre em mente essa ampla conjuntura e entender que em todas elas há uma relevância para o preparo de suas aulas, para serem mais atrativas e, conseqüentemente, atender alguma demanda apresentada como motivo de não assistir sua aula.

De acordo com uma reportagem⁷ ligada à organização não civil Todos pela Educação, foi observado que: “professores acolhedores e alunos engajados na busca ativa de colegas desanimados com os estudos têm sido a dobradinha reforçada pela rede estadual do Ceará no combate à evasão dos estudantes no

6 Disponível no link: https://www.cps.fgv.br/ibrecps/rede/ finais/Etapa3- Pesq_MotivacoesEscolares_sumario_principal_anexo-Andre_FIM.pdf

7 Disponível no link: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/licoes-que- ficam/>

período de ensino remoto.” Observa-se que quanto mais o educador estimula o seu aluno em sala, mais perto de uma educação humanizada ele estará.

Para além disso, também é pertinente repensar uma perspectiva de que a humanização escolar é boa, relevante e importante, no sentido de que o aluno passará fases diversas na vida que farão parte da construção de quem ele será e até mesmo de que tipo de profissional vai torna-se, não sendo o foco aqui só a teoria, pois, se um educador não consegue alcançar o desenvolvimento pessoal do seu aluno gerando mudança de comportamentos de formas positivas e que agreguem quanto ao seu futuro, então a escola não entendeu nada, só teríamos um reflexo de retrocessos e não de avanços.

O objetivo é de não continuar com a perspectiva de que a educação está restrita a repassar conteúdos e preencher planilhas com notas, mas para além disso é dar ao educador possibilidade de criar em sua sala de aula um espaço de segurança para trazer a inovação em suas aulas, ajudar seus alunos a solucionarem problemas educacionais, auxiliando no desenvolvimento pessoal e profissional.

Sobre a evasão escolar no contexto da pandemia, em uma entrevista para a revista ISTO É, Olavo Nogueira Filho, diretor executivo do Todos Pela Educação, afirma:

Isso acontece por três motivos: o primeiro é a quebra de vínculo que o aluno tem com a educação; o segundo são as lacunas de aprendizagem que foram acentuadas com a pandemia; e o terceiro é a crise econômica. Muitos jovens necessitaram ajudar em casa como complementação de renda. Isso coloca a escola em segundo plano.

Dados indicam ⁸que cerca de 240 mil estudantes estão fora das salas de aula e que a desistência é o maior desafio de 2022, logo, o processo de humanização na educação nunca foi tão necessário quanto para as próximas gerações.

A sala de aula do futuro contempla cadeiras e mesas que possam sair do lugar, de acordo com cada prática pedagógica proposta pelo educador. A sala mais flexível será um facilitador da aprendizagem trazendo para o educador uma mediação mais inovadora e diferenciada, com aulas cada vez mais expositivas, apresentando fortes contextualizações. A ideia central desse novo formato é a de que os nossos alunos possam compartilhar experiências, usar a criatividade, acreditar em si mesmos e serem também inovadores, fechando o ciclo da humanização escolar.

⁸ Disponível no link: <https://istoe.com.br/o-drama-da-evasao-escolar/>

De acordo com Edgar Morin (1921, p.50-51), a educação precisa ter o compromisso global de educar não só para a vida, mas para: ser humano, com propósitos comuns a toda a humanidade, também objetivando um dever comum voltado para uma política planetária, pensando no nosso habitat como um todo. Não somente uma política de classes que cada vez mais degradam nosso planeta na busca de maiores vantagens, de uma pequena e efêmera parcela da humanidade, que apenas quer usurpar através da educação, e nos aprisionar apenas em seus próprios interesses.

Na EPT são ofertadas diversas estratégias de humanização como: atendimentos psicológicos, assistência estudantil, cursos de extensão, ambientes que acolham a diversidade, debates, entre outras ações, que foram geradas ao longo de pesquisas e da conscientização da importância da humanização no ambiente do ensino-aprendizagem, sendo um dos objetivos específicos do curso o de estimular e apoiar processos educativos que levem à geração e trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional, sendo uma estratégia espelho para as demais escolas, fortalecendo a linha pedagógica de não permitir que a educação seja somente a transferência de conteúdo, mas a preparação de seres sociais para a comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, acredita-se que os objetivos de pesquisa foram alcançados, sendo de muita relevância o que conseguiu-se extrair dos autores pesquisados. No tocante à metodologia do trabalho, sentiu-se falta de uma pesquisa de campo, porém, precisaria passar pelo comitê de ética da instituição e não teríamos tempo hábil para tal.

Segundo o escritor Simão de Miranda, na ocasião de uma palestra sobre a pedagogia histórico-crítica na pré-escola, existem os alunos que estão incluídos no processo de educação, e ainda os que estão excluídos dentro dos incluídos. Quem tem o poder de identificar este cenário é o educador, não permitindo que histórias de exclusão se repitam em suas salas de aula, enquanto autoridades no ambiente escolar.

No decorrer do recorte de pesquisa sobre humanização na educação, as dificuldades encontradas estão relacionadas ao período de pesquisas, alguns dados são mais antigos, não tendo como base o período da pandemia, sendo este momento de grande relevância para as próximas práticas pedagógicas. Porém, os dados relatados no decorrer do trabalho são bastante relevantes e precisos.

Dessa forma, para que os objetivos de humanização escolar sejam alcançados é necessário vencer a situação de desumanização, tal forma que estes possam ter uma maior consciência de sua condição de seres desumanizados e a partir disso decidirem pela busca de seu desenvolvimento. Esse processo será marcado pela conscientização e pelo diálogo e, por meio destes, os seres humanos poderão tornar-se sujeitos ativos no processo educativo, e também na construção de sua humanidade.

Ademais, este estudo possibilitou repensar as ações implantadas até o momento e seus resultados, deixando claro que a humanização dentro da EPT está sendo realizada e o melhor acompanhamento da vida educacional dos educandos foram apontadas como possíveis intervenções para a evasão escolar.

Não tratar o educando como um rótulo também pode ser uma ferramenta de intervenção para sanar as questões da falta de humanização e evasão escolar. Dar andamento aos projetos pedagógicos da EPT em seu rigor máximo também é uma forma de não deixar que a qualidade do ensino diminua, bem como manter os

cursos de capacitação para seus profissionais e toda equipe pedagógica, mantendo o nível da educação inclusiva na escola.

A partir das minhas vivências pessoais como educanda de um curso na EPT, vou para o mundo do trabalho com a visão de ser melhor como professora, porque aprendi a ser melhor como ser humano, sendo capaz de ouvir, entender, tolerar, de procurar entender o ponto de vista do outro, de ser capaz de refletir e aceitar que o professor nem sempre tem razão, de entender que a dor do outro é do tamanho que ele se expressa e não da forma como eu enxergo. Muito mais que aprender fórmulas e decorar conceitos, os educadores precisam desenvolver a inteligência emocional desde cedo para si e conseqüentemente para os seus educandos. Essa formação abrangente será de extrema importância no momento de aproveitar as oportunidades, encarar os desafios e contornar os obstáculos da vida.

A educação humanizada, portanto, tornou-se uma alternativa decisiva para a formação de cidadãos completos, em diferentes âmbitos e situações. O seu objetivo é de fazer os educandos se sentirem mais acolhidos e pertencentes aos grupos com os quais convive — seja na escola, seja em outros espaços.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AURIGLIETTI; Rosângela Cristina Rocha. **Evasão e abandono escolar: causas, consequências e alternativas – O combate a evasão escolar sob a perspectiva dos alunos**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde,v.1. Paraná. Disponível em: <
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufpr_ped_pdp_rosangela_cristina_rocha.pdf > . Acesso: 20 de jun de 2022.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação?** Florianópolis: Autores Associados, 2005.

BENTO, A. (2012, Maio). **Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas**. Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), nº 65, ano VII (pp. 42-44). ISSN: 1647-8975.

BRASIL. (2013). **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Brasília: MEC, SEB, DICEI**. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica2013-pdf/file> Freire, P. (1987).

CELESTE, Miriam. **Entrevistas: a inquietude de professores-propositores**. Santa Maria, v. 31 - n. 02, p. 227-240, 2006 educação Disponível em: [Entrevistas: a inquietude de professores-propositores](#) | Educação (ufsm.br). Acesso em: 17 jul. 2022.

CORREIA, J A. **Inovação Pedagógica e Formação de Professores**. Porto. Edições ASA. 1989

CONAE – Conferência Nacional de Educação.

DE OLHO NOS PLANOS. **BNCC**. Disponível em: <https://www.deolhonosplanos.org.br/bncc-aprovada-genero-orientacao-sexual/> . Acesso em 20 de fev 2021.

Definições de Oxford Languages. **Marxismo**. Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/> > Acesso em 04 de ago 2022.

Dicionário de Significados. **Humanização**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/humanizacao/> Acesso em 04 de ago 2022.

DUARTE, Newton. **A individualidade para-si**. Campinas, SP: Autores Associados, 1993. (Coleção educação contemporânea).

DUARTE, N. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pósmodernas da teoria vigotskiana. 5. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados , 2011.

ECA – **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf Acesso em junho de 2022.

EDUCAÇÃO QUE DÁ CERTO. Disponível em: <https://educacaoquedacerto.todospelaeducacao.org.br/sobre/> . Acesso em 25 de junh 2022.

EGYPTO, Antônio Carlos. **Orientação Sexual na Escola: um projeto apaixonante: o projeto de orientação na escola**. (org). Clara Regina Rappaport. São Paulo. EPU, 1981. 144 p.

ESCAVADOR. **Eliezer Pacheco**. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/3257287/eliezer-moreira-pacheco> > Acesso em 05 de ago 2022.

FGV/IBRE. **O tempo de permanência na escola e as motivações dos sem escola/ Coordenação Marcelo Côrtes Neri.** Rio de Janeiro/2009.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. (1987). **Pedagogia do oprimido.** São Paulo, SP: Paz e Terra. Insper. (2017).

FREIRE, Paulo Reglus Neves. **Educação na Cidade.** São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. **O Papel da Educação na Humanização.** Revista Paz e Terra, Ano IV, nº 9, Outubro, 1969, p. 123-132.

FREIRE, Paulo. **A alfabetização de adultos: crítica de sua visão ingênua; compreensão de sua visão crítica.** In: Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Sexualidade — História 2. Sexualidade — Teoria, I. Título II. O Uso dos prazeres III.** Editions Gallimard, 1984.

FULLAN, M. **Los nuevos significados del cambio en la educación.** Barcelona. Octaedro. 2002

FURLANI, Jimena. **Educação Sexual na Sala de Aula – relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças.**

GOMEZ, G. O. **Podemos ser mais criativos ao adotar a inovação tecnológica em educação? Uma proposta em comunicação.** Revista Matrizes (on line). Nº 1, p.209-216, out. 2007

IBGE. **Pesquisa PeNSE 2019.** Disponível em: <
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31575-pense-2019-uma-em-cada-cinco-escolares-sofreu-violencia-sexual>> Acesso em 20 de jun 2022.

IBOPE

ISTO É. **Evasão escolar**. Disponível em: < [LANZ, Letícia **O corpo da roupa : a pessoa transgênera entre a transgressão e a conformidade com as normas de gênero** / Letícia Lanz – Curitiba, 2014. Disponível em <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/36800/R%20-%20D%20-%20LETICIA%20LANZ.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em mar. De 2022.](https://istoe.com.br/o-drama-da-evasao-escolar/#:~:text=%E2%80%9CIsso%20acontece%20por%20tr%C3%AAs%20motivos,casa%20como%20complementa%C3%A7%C3%A3o%20de%20renda.> Acesso em 26 de jun 2022.</p></div><div data-bbox=)

LEPARGNEUR, H. Princípios de autonomia. Em C de A. Urbin (Org), Bioética clínica. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

LDB - **Lei de Diretrizes e Bases**. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em junho de 2022.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 1999, p. 18-19. Tradução dos artigos: Tomaz Tadeu da Silva — Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 176p.

LUKÁCS, György, 1885-1971. **Para uma ontologia do ser social** / György Lukács; tradução Nélio Schneider, Ivo Tonet , Ronaldo Vielmi Fortes. - 1. ed. - São Paulo : Boitempo, 2013.

MIRANDA, Simão. **Palestra sobre: aula-espetáculo “pedagogia histórico-crítica na pré-escola: fundamentos teórico-metodológicos”**. Apresentação em junho de 2022.

MITRE, Sandra Minardi. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais** – Temas Livres. Ciências e Saúde Coletiva.13 (Sup. 2), 2007.

NERI, Marcelo. **O tempo de permanência na escola e as motivações dos sem-escola** / Coordenação Marcelo Côrtes Neri. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009.

NOVA ESCOLA. **Zona de desenvolvimento proximal**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1972/vygotsky-e-o-conceito-de-zona-de-desenvolvimento-proximal>>. Acesso em 25 de fev 2021.

PACHECO, Eliezer (Org.). **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Disponível em: <<https://youtu.be/ythlOTwH9mg>>. Acesso em 10 jun. 2022.

POLITIZE (Org.). **Como funciona a educação sexual**. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/educacao-sexual-o-que-e-e-como-funciona-em-outros-paises/>>. Acesso em 01 de mar. 2021.

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI, do Instituto Federal de Brasília elaborado em outubro de 2017. Disponível em: <<https://www.ifb.edu.br/attachments/article/15341/Texto%20PPI%2025%2009.pdf>>. Acesso em 10 de jul. de 2022.

QUIVY, R. & Campenhoudt (2005). **Manual de investigação em Ciências Sociais** (4ª edição). Lisboa: Gradiva.

REUD, Sigmund. **Um caso de histeria, Três ensaios sobre sexualidade e outros Trabalhos**. 1901-1905. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Volume VII. Imago Editora. 2006. Rio de Janeiro.

SAVIANI, D. **A Filosofia da educação e o problema da inovação em educação**. In: GARCIA, W. E. Inovação Educacional no Brasil: problemas e perspectivas. São Paulo, Cortez Editora, 1995.

SIGNIFICADOS. **Humanização.** Disponível em:
<<https://www.significados.com.br/humanizacao/>>. Acesso em 28 de fev 2021.

UNFPA - Fundo de População das Nações Unidas.

VIGOTSKI, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar.**
In: VIGOTSKI, L. S., L. S.; LÚRIA, A. R.; LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 10. ed. São Paulo: Ícone, 2006. p. 103-117.